

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS NO BRASIL

Mariery Silva Maciel Loureiro¹, e-mail: mariery.silva@souunit.com.br;
Mayra Alencar da Silva¹, e-mail: mayra.alencar@souunit.com.br;
Juliana Matos Ferreira Bernardo¹, e-mail: julianamfbernardo@gmail.com;
Maria Rosa da Silva², e-mail: maria.rosa83@souunit.com.br

¹Discentes do curso de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes, Alagoas, AL.

²Docente do curso de medicina pelo Centro Universitário Tiradentes, Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva

RESUMO:

Introdução: O aumento da expectativa de vida na população brasileira tem como consequência a elevação do número de idosos, o que culmina com a prevalência de doenças crônicas e de caráter neuropsicológicas, que estão relacionadas de maneira bidirecional. Dentre esses agravos, as patologias que acometem a saúde mental, como transtornos de ansiedade e depressão, interferem diretamente na qualidade de vida desses indivíduos, por isso, exige das equipes de saúde da atenção básica uma conduta adequada para essa demanda. **Objetivo:** Analisar a abordagem prática referente à saúde mental do idoso na atenção primária. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados SCIELO e BVS, por meio dos descritores “atenção primária”, “saúde mental” e “idosos”, juntamente do operador booleano AND. Utilizando filtro de 5 anos e sem restrição linguística, retornaram 15 e 22 artigos, respectivamente. Após análise de títulos e resumos, aplicação de critérios de inclusão (trabalhos que abordavam a saúde mental dos idosos no contexto da atenção básica) e exclusão (trabalhos duplicados ou que tangenciam o tema), foram selecionados 9 artigos. **Resultados:** Muito embora as novas políticas de saúde preconizem o acolhimento, a humanização e uma atenção biopsicossocial, algumas barreiras como a rotatividade das equipes de saúde e a falta de capacitação adequada para o manejo de queixas relativas à saúde mental, impedem que tais medidas tenham um resultado prático e efetivo. Esse cenário reflete-se no predomínio de uma abordagem restrita à prescrição de psicofármacos, no subdiagnóstico de doenças como ansiedade e depressão, além da falha no segmento terapêutico das mesmas, representado pela frequente baixa aderência. Ademais, por ser a porta de entrada do sistema público de saúde, a atenção

básica é reponsável pela resolução da maioria desses problemas, sendo importante considerar os fatores de risco que levam à predisposição de agravos mentais na população idosa, como o isolamento social, sensação de invalidez, violência doméstica, luto prolongado e eventos estressantes. A participação dos agentes comunitários de saúde nas atividades voltadas para esse público, como ações destinadas à promoção da saúde mental, promovem o aprimoramento no âmbito do acolhimento. **Conclusão:** Faz-se necessário ações pela Equipe de Saúde da Família que promovam o bem-estar e envelhecimento saudável, enfatizando a relevância do rastreamento e monitoramento desses agravos nos idosos, bem como terapêuticas alternativas às medicamentosas, evitando a corroboração com a polifarmácia.

Palavras-chave: atenção primária, idosos, saúde mental.

ABSTRACT:

Introduction: The increase in life expectancy in the Brazilian population results in an increase in the number of elderly people, which culminates in the prevalence of chronic and neuropsychological diseases, which are related in a bidirectional manner. Among these diseases, the pathologies that affect mental health, such as anxiety and depression disorders, directly interfere in the quality of life of these individuals, for this reason, it demands from the primary care health teams an adequate conduct for this demand. **Objective:** To analyze the practical approach regarding the mental health of the elderly in primary care. **Methodology:** An integrative bibliographic review was carried out in the SCIELO and VHL databases, using the descriptors "primary care", "mental health" and "elderly", together with the Boolean operator AND. Using a 5-year filter and without linguistic restriction, 15 and 22 articles were returned, respectively. After analyzing titles and abstracts, applying inclusion criteria (works that addressed the mental health of the elderly in the context of primary care) and exclusion (duplicate or tangent works), 9 articles were selected. **Results:** Although the new health policies advocate welcoming, humanization and biopsychosocial care, some barriers such as the turnover of health teams and the lack of adequate training to handle complaints related to mental health, prevent such measures from having a practical and effective result. This scenario is reflected in the prevalence of an approach restricted to the prescription of psychotropic drugs, in the underdiagnosis of diseases such as anxiety and depression, in addition to the failure in the therapeutic segment of them, represented by the frequent low adherence. In addition, as it is the gateway to the public health system, primary care is responsible for solving most of these problems, and it is important to consider the risk factors that lead to the predisposition of mental disorders in the elderly population, such as social

isolation, feeling disability, domestic violence, prolonged grief and stressful events. The participation of community health agents in activities aimed at this audience, such as actions aimed at promoting mental health, promote improvement in the context of welcoming. **Conclusion:** Actions by the Family Health Team that promote well-being and healthy aging are necessary, emphasizing the relevance of tracking and monitoring these diseases in the elderly, as well as alternative therapies to medications, avoiding corroboration with polypharmacy.

Keywords: elderly, mental health, primary care.

Referências/references:

ABRANTES, G. G. et al. Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** v. 22, n. 4, 2019.

CORDEIRO, R. C. et al. Perfil de saúde mental de idosos comunitários : um estudo transversal. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 1, p. 1–8, 2020.

DAMASCENO, V. C.; SOUSA, F. S. P. Cuidado de saúde mental à pessoa idosa: percepção do enfermeiro. **Rev. enferm. UFPE on line.** v. 12, i. 10, p 2710-2716, 2018.

FRAGOEIRO, I. M. Fatores significativos na saúde mental das pessoas idosas. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental.** v. 13, i. 13, p. 9-16, 2015.

GARCIA, B. N.; MOREIRA, D. J.; OLIVEIRA, P. R. S. Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde. **Revista Kairós - Gerontologia**, 20(4), p. 153-174, 2017.

GATO, J. M. et al. Saúde mental e qualidade de vida de pessoas idosas. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 3, p. 302–310, 2018.

JUNIOR, V. A. O.; MARTINS, V. S.; MARIN, M. J. S. Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família e a presença de transtornos mentais comuns. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** v. 19, i. 1, p. 21-33, 2016

SILVA, A. R. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 1, p. 45–51, 2017.

YONEYAMA, B. C.; MATUITI, A. M. P.; ESTEVES, R. Z. Um olhar sobre os Usuários de medicamentos psicoativos acompanhados na Atenção Primária em Saúde em Maringá - Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 17, n.1, p. 114-120, 2016.